

Gemma Caniberti



N'esta primeira pagina, onde temos estampado muitos sujeitos já de idade madura, que só aos seus ridiculos devem essa honra, damos hoje o retrato da *creança prodigio*, que dentro de pouco tempo deve chegar a Lisboa, a quem os homens mais notaveis de Italia e da America dão logar ao lado das Restoris e das Racheis.

Que nos desculpe a engenhosa creança se projectão alguma sombra sobre a sua intelligente physionomia a recordação de muitas figuras burlescas que anteriormente tem occupado o logar que hoje lhe destinamos, á falta de melhor. O jornal é como a rua; pertence a todos.

A companhia Frontão



Grande amor da patria! Extraordinario patriotismo.
Bravo, sr. Brito — Não falta quem prefira o seu frontão
ao do Zé Gregório.

Carta a Antonio Maria



Senhor Antonio Maria,
Qual se tomára simontes,
Espirro de noite e dia
Quando vossa senhoria
Ferra piadas no Fontes.



Eu sou regenerador
De tempera muito rija;
E nunca mudei de côr,
Porque, meu caro senhor,
Tambem chupo na botija.

Ia tombando na campa,
Tive mui forte chilique,
Quando vi que em sua estampa
Pretendeu tirar a tampa
Ao mysterio do cahique.



Saiba que o Fontes é serio
E tem cabeça mui sã;
Nunca lhe faltou criterio,
E hade apurar o mysterio
Mais hoje, mais amanhã.

É um dos seus grandes gostos
Tirar ao Fontes a palma
Que elle alcançou nos impostos!...
Pois mata-me com desgostos...
Tem que rezar-me por alma.

.....
No caso que isto succeda,
Este epitaphio vá pôr
Em um mausoléo de grêda:
— «Ganhava meia moeda
Por ser regenerador.»



THEATRO DOS RECREIOS

O CORCUNDA



O Corcunda tem duas feições distintas: pelo *charivari* dos vestuários parece uma companhia de ratas sábias, sendo o protagonista o cão mentor; pela execução da peça vê-se que é uma companhia de bons artistas. Se o drama fosse por mimica, vejamos que arranjo...

THEATRO DE D. MARIA

O CASAMENTO CIVIL



JARDIM
DEPUTADO

DESPERTO MR.

Sermão e missa cantada

JARDIM
DRAMATURGO
PREFIRO ESTE
(APESAR DA RETHORICA)
RAFAEL B. ORRALLO PINHEIRO

THEATRO DE S. CARLOS *peça d'abertura — AIDA*



Na scena da incensadella do primeiro acto, a empresa mandou fazer uma tal quantidade de fumo de alfazema, que fez um lugar de Ibis, para tomarem parte no triumpho. Poder dos exconjueros, da alfazema e de uma boa companhia. — Um



exconjuar enguiços. No final do 4.º acto, os espectadores mais egypcios que a propria peça, já se contentavam com

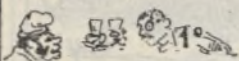


A ACTRIZ ADELINA
Parallelos

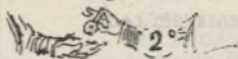
No theatro do Rato representa-se a *Maria da Fonte*; em D. Maria está em scena o *Casamento Civil*: aquelle, um drama em cinco actos que nos obriga a abrir a bocca pedindo *bis*; esta, uma comedia nos mesmos actos que nos força a abrir a bocca pedindo cama. E o governo a exigir que a empresa de D. Maria dê peças originaes... Pois se o filé está nos originaes, mais rasoavel será offerecer o subsidio ao *Rato*, que promette muito e deixar o repertorio francez a D. Maria, que já não dá nada...

Com este cambio, a arte e a litteratura lucrayam obstante e nós não lucravamos menos...

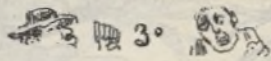
Peccados Mortaes



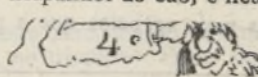
Soberba não terás, sempre a despréza :
Assenta o agoadeiro á tua mesa.



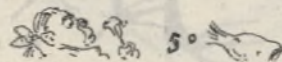
Nunca sejas avaro, escuta lá;
Se uma libra tiveres dá-m'a cá.



Fugirás da luxuria : n'este ponto,
Chama o hespanhol do cão, e ficas prompto



Em ira não te vejas n'unca acceso,
Nem levando na cara um murro teso,



Foge da gula, que é peccado feio :
Mandaram-te um salmão ? manda-me meio

6°

Não sejas invejoso, porque a inveja
Faz arder n'alma molhos de carqueja.

7°

Preguiça é vicio horrendo ; nunca o tenhas
Nem quando trates de matar aranhas.

MODAS

TOILETTES Á FRONTÃO

(PARA SENHORAS)

Vestido para passeio, campo ou praia

Corpo e saia *pompadour*,
Enfeitada aqui e ali
Com laços de *faillé gris*
Ou de veludo escarlate;
P'ra visitas, fundo escuro,
P'ra passeio e p'ra *pic-nic*,
É mais *distingué* mais *chic*,
Vermelho, côr de tomate...

Por traz, um fecho metálico,
Que a *polonaise* suspenda,
Na frente *fichu* de renda
Recamado de lilazes.
(Isto é proprio p'ra solteiras;
P'ra casadas e viúvas
Na frente, dois cachos d'uvas,
E por traz *tournur' de gâzes*...)

Ergue-se a saia ao logar
Onde a liga se assignala,
— Como nos trajes de galla
Dos tempos do Directorio —
E no sitio descoberto
Põe-se uma parra ao acaso,
Porque a parra n'este caso
É pingente obrigatorio...

Toilette para baile

Segundo vi, dos astrologos
N'um vaticinio moderno,
E' de suppor que este inverno
A temp'ratura se eleve;
Assim, p'ra os bailes do *high-life*,
Onde o calor tanto aperta,
Fiz a bella descoberta
D'um traje elegante e leve...

Nem corpo de manga curta,
Nem luva até ao sovaco,
Nem *visite*, nem casaco,
Nem sapatinho, nem saia;
Nem ligas, nem meias altas,
Nem camisola ou corpete,
Nem calcinhas, nem colete,
Nem camisa de cambraia.

Nem nada que faça peso...
Nem lenço, nem leque — em summa,
Nem tanga... coisa nenhuma,
Desde o pé á sobrançella...
E p'ra guardar a decencia
Fechada a chave de trinco,
Ponha-se, á laia de brinco,
Uma parra em cada orelha..

Chapéu correspondente

P'ra campo, passeio, ou praia,
Chapéu de palha de Italia,
Co'uma rosa ou uma dhalia
E algumas folhas miudas,
Todo enfeitado de fetos
E raminhos de carqueja...
— A copa côr de cereja
E as bordas muito felpudas...

Fino tecido de parras
Por entre a palha se entraça
E em volta rendas de França,
Cingindo a ába á maruja.
— É bom conservar a copa
Por fóra sempre escoreita...
Lá dentro ninguém espreita,
Não faz diff'rença andar suja...

NOTA

P'ra que a leitora innocente
A toilette não destrince,
Pozemos-lhe isto que a tapa...
— A leitora intelligente,
Essa tem vista de lince,
Vê tudo atravez da capa...

PAN.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Zé Diogenes



À procura da Luz do Dia.